



Fundamentos

Confessar pecados

Introdução

Confessar pecados



Por Mário Fagundes

Nesta sexagésima terceira lição, vamos falar sobre Confessar Pecados. Veremos que a confissão é um instrumento de cura criado por Deus para nos deixar saudáveis e livres do pecado. Aprenderemos sobre as três principais reações que temos diante do pecado: esconder o pecado cometido; tratá-lo superficialmente; ou confessá-lo. Veremos que não há como esconder pecados de Deus, e como a confissão, fruto do arrependimento, torna livre a nossa comunhão com o Pai.

Estudaremos nesta lição sobre o tema confissão de pecados, sobre como praticar este princípio à luz das Escrituras.

Quando pecamos, podemos ter algumas reações: escondemos o pecado; tratamos superficialmente o pecado; confessamos o pecado.

1) Escondendo o pecado

Esta é a primeira reação que todo o homem tem diante do erro, diante do pecado. Ela acontece instintivamente. Podemos citar alguns exemplos:

- Adão – Gênesis 3.10 *“tive medo e me escondi”*.
- Caim – Gênesis 4.8-10 - escondeu
- Acã – Josué 7.1,10-11
- Davi – 2 Samuel 11,12 – escondeu a situação com Bate-Seba.
- Ananias e Safira – Atos 5.1-5 - esconderam as intenções.

Essa é a primeira reação quando nós erramos, quando cometemos um pecado. Instintivamente, temos medo e queremos esconder para que ninguém saiba, ninguém veja.

A pergunta que surge é: **escondemos de quem, de Deus?** Os exemplos citados nos esclarecem sobre isso.

- Adão – onde estás? Quem te fez saber? Comeste do fruto?
- Caim – Onde está Abel teu irmão? O que fizeste?
- Acã – Israel pecou até debaixo da bagagem. Coisas condenadas há no meio de ti.
- Davi – Deus manda Natã perguntar sobre ovelhas. Quem mostrou para Natã?
- Ananias e Safira – Deus manda Pedro perguntar o preço do campo.

É claro que Deus sabia sobre todos e sobre tudo, mas o Senhor estava introduzindo um princípio de cura para o homem: “a confissão, a transparência, o andar na luz”.

Deus sempre nos dá a oportunidade de confessarmos, antes de nos descobrir. Portanto, a resposta à pergunta “de quem escondemos”, certamente, não é de Deus, pois Ele tudo vê. Temos medo e escondemos dos homens.

E quais são as consequências quando escondemos o pecado?

a) Sentimento de culpa. A isto chamamos de má consciência. Os que insistem nisso tornam-se hipócritas e terminam naufragando na fé:



“Conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé”

1 Timóteo 1.19

“Guardando o mistério da fé numa consciência pura”

1 Timóteo 3.9

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”

Provérbios 28.13

O pecado escondido pode trazer danos a uma pessoa (Davi); uma família (Ananias e Safira); uma nação (Acã); uma raça (Adão).

b) As doenças físicas:



“Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia”

Salmos 32:3

“Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal; será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos”

Provérbios 3:5-8

Qual o verdadeiro motivo para escondermos o pecado?



“Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio; porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, de sorte que me calei e não saí da porta”

Jó 31:33-34

Desde Adão até hoje, a preservação da imagem é o verdadeiro motivo para ocultar as nossas falhas e pecados.

2) Tratando o pecado superficialmente

a) Transferimos as nossas culpas. Isto é muito antigo (Adão, Eva a serpente).

Sempre estamos buscando alguém, ou alguma coisa para lançar-nos a nossa culpa.



“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”

2 Coríntios 5:10

“E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas”

Hebreus 4:13

Esta forma de agirmos, transferindo nossas culpas, buscando sobre quem lançar, acusando outros daquilo que nós fizemos, ou explicando através disso, é uma forma de tratarmos superficialmente o pecado.

b) Justificarmos o pecado. Damos grandes explicações sobre as circunstâncias, os fatores que influenciaram. O que estamos querendo com essa atitude é dizer que o pecado foi quase inevitável.



“Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia. Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar”

1 Coríntios 10:12-13

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados”

Hebreus 2:14-18

“E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas. Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”

Hebreus 4:13-16

c) Racionalizamos o pecado. Freud, o pai da psicanálise, sustentou que o sentimento de culpa é condicionado pela religião; se eliminarmos a religião, solucionamos a culpa. Hoje muitos têm eliminado a religião, mas os seus conflitos e perturbações têm aumentado.

d) Usamos escapismos. Muitos buscam distração, enchem-se de atividades, programas, entretenimento para escaparem de sua conflitiva realidade interior.

e) Atacamos os efeitos do pecado com remédios.

Mas, Deus, em sua infinita bondade e sabedoria, nos deu o processo de cura, para não termos culpa, não transferirmos, não justificarmos. E não é escondendo o pecado nem tratando-o superficialmente.

3) Confessando os nossos pecados

Uma base:



“Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”

1 João 1:5-7

“Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará”

Efésios 5:8-14

“O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus”

João 3:19-21

Os textos falam sobre confessar, revelar o que está oculto, escondido nas sombras, ou seja, manifestar.

a) O que é confessar? É tornar manifesto, tornar conhecido, é mostrar como é. Confessar é dizer a verdade, assumir a responsabilidade dos seus atos. É dizer com convicção e arrependimento: “Eu pequei, tenho pecado”. Confessar é diferente de contar, pois a confissão sempre é acompanhada pelo arrependimento.

Na parábola do filho pródigo ele disse: “pequei contra ti”. Pequei. É assumir a responsabilidade. Não é transferir (a mulher que tu me deste, a serpente me enganou...), não é justificar (a situação em que eu estava era impossível). Não. Pequei. Eu pequei. Traz à luz, manifesta. Não apenas dizendo que pecou, mas com o arrependimento, sendo autêntico no coração. Para que você se livre disso. Esse é o caminho que Deus deu para a cura, para você não ter má consciência, não ter culpa. Esse é o caminho. Não há mais acusações. O inimigo não pode utilizar para ficar infernizando a sua mente, porque você disse “pequei”, você põe às claras, manifesta o pecado e ele não tem mais domínio sobre você.

b) A quem confessar?

Confessar primeiro a Deus. Está lá no Pai Nosso “perdoa as nossas dívidas”. Quais? Eu tenho que confessar quais são as dívidas que eu quero que ele me perdoe.

Confessar a quem ofendi.



“Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta”

Mateus 5:23-24

Confessar uns aos outros.



“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”

Tiago 5:16

Não é só cura de enfermidade, mas uma má consciência, um sentimento de culpa traz muitos danos, quando escondemos. Doenças físicas podem chegar até nós.

c) Só há perdão para pecado confessado. O sangue de Jesus Cristo só purifica o que está na luz.



“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”

1 João 1:7

“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”

Provérbios 28:13

A confissão, acompanhada com arrependimento, pode produzir cura e perdão. Quando ocultamos o nosso pecado, buscamos justiça própria. Existe até quem faça penitências: jejum, oração, vigília, etc., tentando compensar. Mas a cura que Deus estabeleceu, que trouxe para nós, desde o princípio, é de colocar na luz, é confessar o nosso pecado.

A nossa justiça é Cristo. Temamos ter algo escondido, mas não temamos confessar os nossos pecados. A confissão foi e é a cura que Deus estabeleceu para os nossos conflitos.

Que Deus nos abençoe e nos livre de escondermos, e nos livre de tratarmos superficialmente, e nos leve a dizer, de fato, “pequei”, arrependidos, quebrantados diante do Senhor. Restituir a quem ofendemos, ir até a pessoa ofendida e restituir a ela aquilo que tiramos.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta sexagésima terceira lição do Fundamentos, o tema estudado foi Confessar Pecados. Vimos que a confissão, acompanhada com o arrependimento, pode produzir cura e perdão. Aprendemos que as principais e mais nefastas consequências do pecado escondido são o sentimento de culpa e as doenças físicas. Tivemos a oportunidade de aprender que a confissão é o caminho da cura e que foi estabelecida por Deus desde o princípio.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais as reações que podemos ter quando pecamos?
- 02 A quem devemos confessar?
- 03 O que confessar?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 63



Vídeo resumo
Lição 63



fundamentos.me



fundamentos.me



fundamentos.me



fundamentosme

contato@fundamentos.me